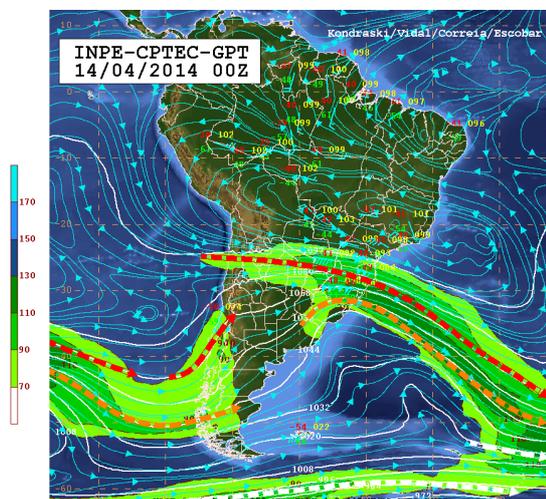




Análise Sinótica

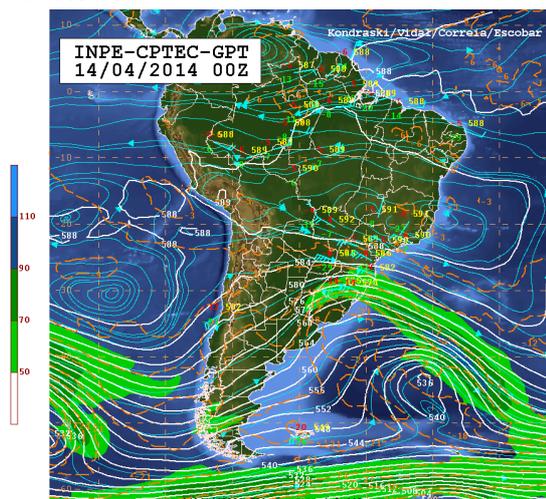
14 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



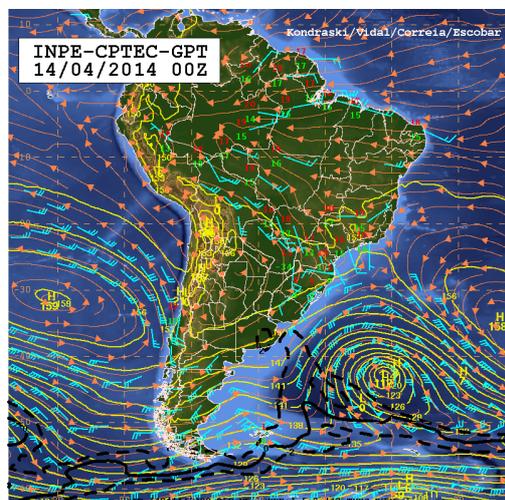
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 14/04, nota-se o domínio da circulação anticiclônica entre o Peru e o Sudeste do Brasil e Atlântico adjacente. Esse sistema apresenta alguns centros entre o sudoeste de MT e o sul de MG, além do Atlântico que está em torno de 22°S/31°W. Um cavado entre o Paraguai e o leste do Uruguai e o Atlântico é circundado pela presença de ventos fortes, que estão associados ao Jato Subtropical (JST) e o ramo norte do Jato Polar (JPN). A interação desses sistemas gera convergência de massa para baixos níveis, favorecendo a formação de um canal de umidade entre o sudoeste de MT e SP. Um cavado de onda curta atua no centro da Argentina e na sua retaguarda tem ramos do JST e JPN. No Nordeste do Brasil há um centro ciclônico localizado no leste do PI, o qual gera difluência no escoamento produzindo convergência em baixos níveis e consequente nebulosidade convectiva no leste do MA. Na costa do Chile a circulação anticiclônica domina o escoamento a sul de 30°S e a crista se estende para latitudes polares a oeste de 80°W/55°S.

Análise 500 hPa



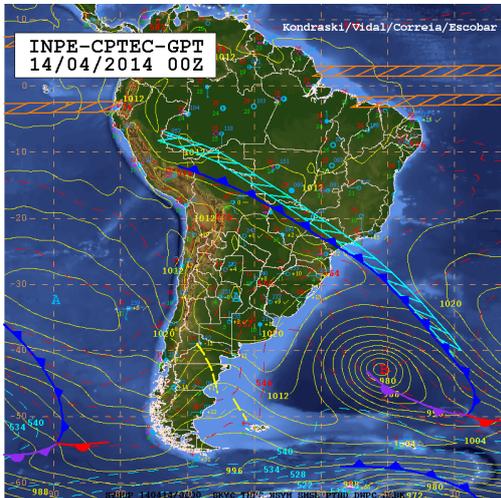
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 14/04 percebe-se um comportamento sinótico similar ao descrito na alta troposfera. Neste nível também se observa a circulação anticiclônica cobrindo boa parte do continente Sulamericano a norte de 22°S. Portanto, ao sul de 22°S sobre o continente, o domínio é de uma circulação ciclônica, através de um cavado frontal, que abrange o Sul do Brasil, parte do Paraguai, Uruguai e do norte da Argentina. Na retaguarda deste cavado há uma crista entre o noroeste da Argentina e a Bahia Blanca que segue para sudeste no Atlântico até 52°S/45°W, aproximadamente. O cavado frontal está conectado a um Vórtice Ciclônico (VC), cujo centro está posicionado em torno de 45°S/43°W com temperatura de -18°C. Percebe-se outra área ainda mais fria embebido nesta circulação ciclônica com isoterma de -21°C posicionada entre o leste do Uruguai e o Atlântico adjacente. Do Uruguai a SC e para sudeste no Atlântico os ventos estão fortes em resposta da forte baroclinia como também refletindo a presença dos Jatos Subtropical e Polar de altos níveis.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 14/04, nota-se um centro ciclônico centrado em torno de 43°S/41°W. Este sistema se aprofunda ao longo de toda a coluna troposférica e reflete a presença de um ciclone extratropical bastante intenso em superfície. Também o geopotencial tem valor de 1170 mgp. O vento é forte próximo ao centro e atinge intensidade de até 60 KT. Nota-se a isoterma de 2°C (linha contínua preta) atuando no leste do Uruguai indicando a presença de ar com características polar. No Atlântico e no Pacífico nota-se a presença da circulação anticiclônica associada às Altas Subtropicais em superfície, sendo que a do Atlântico tem um centro em 35°S/25°W e estende uma crista para noroeste até o norte da Região Sudeste, também influencia com ventos de leste o litoral da Região Nordeste, favorecendo a convergência de umidade nesse litoral. Esses ventos adentram para o interior do Nordeste e Sudeste, vindo a formar um cavado invertido entre o RJ e o norte de MG. Um cavado invertido atua entre o leste e litoral de SP e está associado a uma frente fria em superfície. Um anticiclone continental atua no norte e oeste da Argentina e gera ventos de sul e sudeste do RS à Bolívia e sul do Estado do Acre.

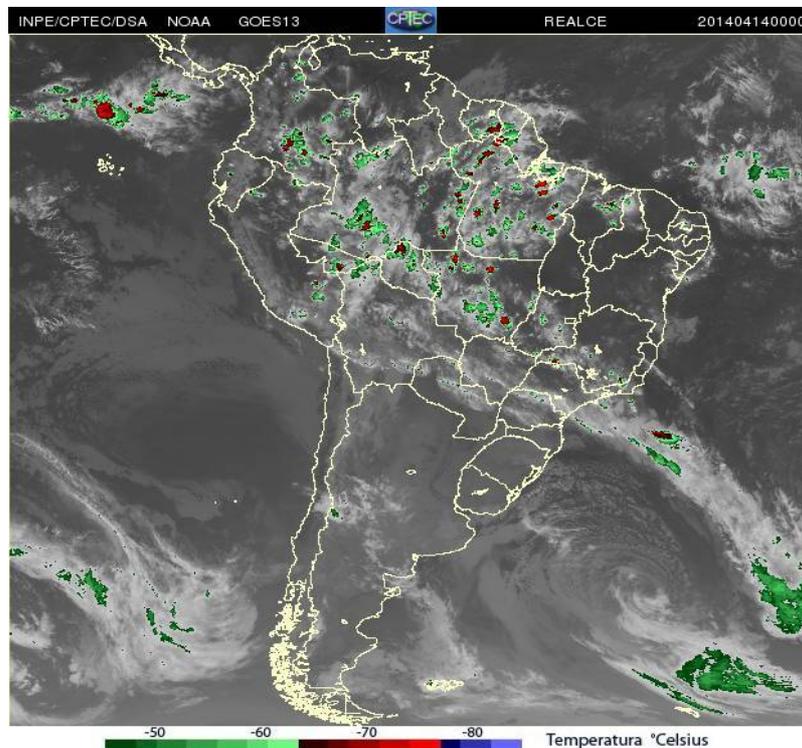
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/04 nota-se um intenso ciclone extratropical, cujo centro atinge valor de 976 hPa em 43°S/41°W, aproximadamente. A frente fria associada a este sistema estende-se desde o litoral sul de SP até a Bolívia. Este sistema favoreceu o alinhamento da convergência de umidade, que atua como uma Zona de Convergência de Umidade entre o AC e SP. Percebe-se a alta pressão pós-frontal com pressão de 1024 hPa posicionado em torno de 31°S/64°W e sua circulação já atinge áreas do centro-sul de MS e Bolívia. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1032 hPa em torno de 41°S/08°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa centrada por volta de 32°S/90°W. Sistemas transientes podem ser observados ao sul de 50°S no Atlântico e ao sul de 30°S no Pacífico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) se mantém com dois ramos no Pacífico e no Atlântico. No Pacífico seu ramo mais ao norte oscila entre 06°N/07°N e seu ramo mais ao sul oscila em torno de 02°S. No Atlântico o ramo mais ao norte oscila entre 02°N/03°N e o ramo mais ao sul por volta de 02°S.

Satélite

14 April 2014 - 00Z





Previsão

Nesta segunda-feira (14/04) uma frente fria atuará entre a Bolívia, sudoeste de MT, MS, SP e Atlântico até a presença de um ciclone extratropical. A atuação dessa frente fria em superfície a difluência e a presença de um cavado na alta troposfera deverão ajudar a organizar uma área de convergência de umidade que formará um canal de nuvens entre a porção oeste do continente ao Atlântico, canal de umidade que deu origem a um novo episódio de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). A presença deste sistema deverá manter a instabilidade e a condição para chuvas entre áreas do Centro-Oeste e a porção centro-sul da Região Sudeste e áreas das faixas norte e leste do PR. A presença do sistema frontal e a intensificação da convergência de umidade no decorrer do dia ainda manterá a condição para pancada de chuva sobre áreas do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Permanece também a condição de chuvas intensas em diversas áreas destes Estados e de acumulados significativos em algumas áreas com as serranas do RJ. O ciclone extratropical bastante intenso deverá manter os fortes ventos na costa do RS e em alto mar.

A massa quente e úmida garante a instabilidade no Norte do país para os próximos dias. Na Região Nordeste haverá a presença da banda secundária da ZCIT, a altura do CE, que manterá a convergência de umidade e com isso condições para pancadas de chuva entre o RN e o CE. Entre a PB e o litoral sul da BA a umidade vinda do mar, devido a presença de ventos de leste da ASAS contribuirá para chuvas isoladas nesse litoral e que também conseguirão avançar para oeste no decorrer dessa semana (14 a 18/04).

A ZCOU deverá atuar entre o norte e nordeste de SP, RJ, seguindo até MT, pelo menos, até quarta-feira (16/04). Nestas áreas permanecerá a convergência de umidade e a condição para instabilidade. Ressalta-se que permanece a condição para chuva intensa ao longo desta área de atuação e, em algumas áreas do Litoral entre SP e RJ, inclusive em áreas da Grande Rio e serrana fluminense, haverá condição para acumulado significativo de chuva o que poderá provocar impactos à população das áreas atingidas.

Na retaguarda da frente fria a alta pressão deverá avançar, principalmente pelo interior, até latitudes mais baixas. As baixas temperaturas, a falta de nuvens e de vento poderá favorecer a ocorrência de geada nas áreas da serra gaúcha e catarinense na madrugada de terça-feira (15), sendo que hoje foi registrado temperatura de $-2,1^{\circ}\text{C}$ em Urupema-SC. No entanto a chance de geada é menor e de forma bem localizada nas áreas mais elevadas. As temperaturas máximas começam a subir gradativamente no Sul do Brasil.

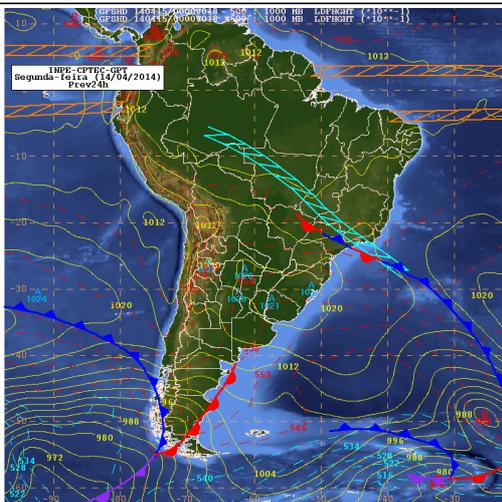
Os modelos numéricos previam, nas rodadas anteriores, muita chuva para o segunda-feira em áreas da faixa litorânea entre RJ e SP. Na rodada de hoje os modelos diminuíram um pouco os acumulados previstos, com exceção do ETA 15km. Este modelo indica para hoje (14) grande volumes de chuva sobre a região da Capital e região serrana do RJ, enquanto T299, G3DVAR, BRAMS 5km e GFS indicam previsão de chuva em algumas áreas entre a serra e a região dos Lagos do RJ, mas com menores valores acumulados em 24h. Para 48h a maioria dos modelos numéricos continua indicando acumulado para áreas do leste e litoral de SP, RJ e sul e sudoeste de MG.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

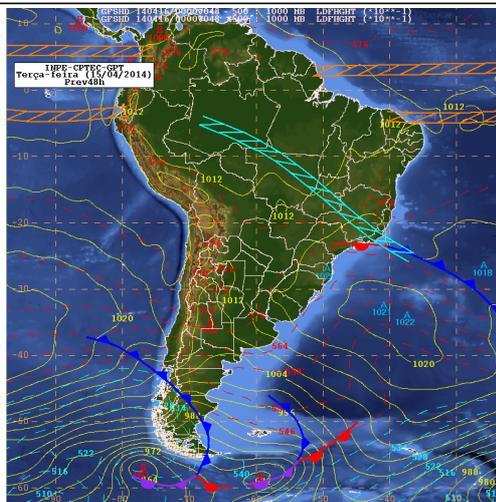


Mapas de Previsão

24 horas

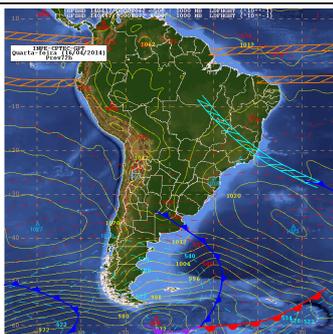


48 horas

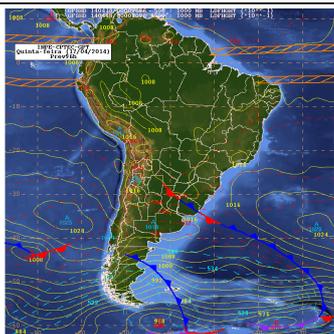


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

